



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO
PENITENCIÁRIA I DE FRANCO DA ROCHA

Data: 29/07/2024

Horário: das 10:45h às 13:30h

Defensores/as públicos/as responsáveis: Diego Rezende Polachini, Fernando Peres da Cunha Lima, Nina Cappello Marcondes e Rafael Gomes Bedin

Coordenadoria de Execução Penal: Segunda Coordenação Auxiliar da Regional de Campinas - Ato DPG nº. 06/2008, art. 1º, XIV

Defensor/a Coordenador/a: Dr. Leandro Silvestre Rodrigues e Silva

Juízo responsável pelo estabelecimento: Dra. Luciana Netto Rigoni (DEECRIM 4ª RAJ)

Diretor: Marcos Paulo de Oliveira

1. Metodologia

Como amplamente noticiado, a inspeção se deu pela ocorrência de uma rebelião no dia 20 de julho de 2024.¹

Entramos na unidade após a passagem pelo scanner corporal, sem maiores embaraços. No momento da chegada, encerrava-se a vistoria da equipe do Tribunal de Justiça em conjunto com um Conselheiro Penitenciário. Aguardamos por alguns minutos a finalização da visita e fomos recebidos pelo Diretor Marcos Paulo de Oliveira.

Após a conversa inicial com o Diretor, por cerca de 30 minutos, entramos no presídio pela galeria central, que estava com marcas de incêndio recente.

¹ <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/07/20/detentos-fazem-rebeliao-em-presidio-em-franco-da-rocha-na-grande-sp.ghtml>



Vistoriamos o pavilhão 2, que havia sido esvaziado, e pudemos visualizar os pavilhões 1 e 3 pela janela de observação. Não foi possível entrar no local por uma “questão de segurança” já que, de acordo com o Diretor, as trancas das celas haviam sido danificadas.

Entrevistamos, na presença da equipe do GIR, os presos do pavilhão do castigo e solicitamos uma conversa reservada individual com os presos do setor de convívio, contudo foi autorizada a entrevista com apenas 4 presos do pavilhão 1, novamente sob a alegação de questão de segurança. Ou seja, **não foi possível uma conversa reservada com os presos supostamente envolvidos na rebelião.**

2. Estrutura física e corpo funcional

A Penitenciária I de Franco da Rocha "Mário Moura Albuquerque" foi inaugurada no ano de 1998. A unidade é composta por três pavilhões, uma área separada para os presos que trabalham na manutenção (com 35 ocupantes), espaço escolar, castigo e locais para a instalação de fábricas de trabalho, que estavam inativos e desocupados.

A comida é produzida na cozinha da unidade, que ainda abastece outras unidades penitenciárias da região.

De acordo com a direção, o local sofre com o racionamento de água apenas nos chuveiros, sendo estes ligados três vezes por dia. Os presos confirmaram os fatos, mas alegaram que os chuveiros são ligados somente 2 vezes por dia e por um curto período, por vezes não havendo tempo para um banho diário. Entretanto, a água das torneiras permanece aberta. A água é obtida através de poços e não há ligação com o sistema da Sabesp.

Cada pavilhão conta com 6 chuveiros de água quente e todos os setores possuem espaço para o banho de sol, incluído o seguro. O banho de sol, de acordo com o Diretor, ocorre rotineiramente das 8:00 às 11:00 e das 13:00 às 16:00, no entanto, naquele momento, somente o raio 1 estava com o seu direito mantido, mas em horário diferenciado, das 7:30 até às 13:00.

Os presos ouvidos após as transferências relataram que, antes mesmo da rebelião, sofriam com perseguições e agressões físicas dos agentes penitenciários, com socos, tapas, chutes, xingamentos e ameaças.



Não há setor de “seguro” na unidade. Em caso de necessidade o preso aguarda em uma cela da enfermaria até a sua transferência.

3. Rebelião do dia 20 de julho de 2024

Fomos informados pela direção que, durante a semana anterior, um funcionário havia sido agredido ao se movimentar perto das bombas de água, sob a alegação de que os presos não queriam que a água fosse racionada.

Isso levou à suspensão das visitas no final de semana nos raios 2 e 3, como forma de punição. Contudo, tal medida não havia sido formalizada e nem divulgada para os presos, seus familiares ou as autoridades judiciárias.

Na madrugada do dia 20/07, os presos do raio 3 teriam iniciado um tumulto batendo nas grades das celas e dificultando a contagem. Além disso, os presos da cozinha, logo pela manhã, teriam informado que não serviriam alimentação.

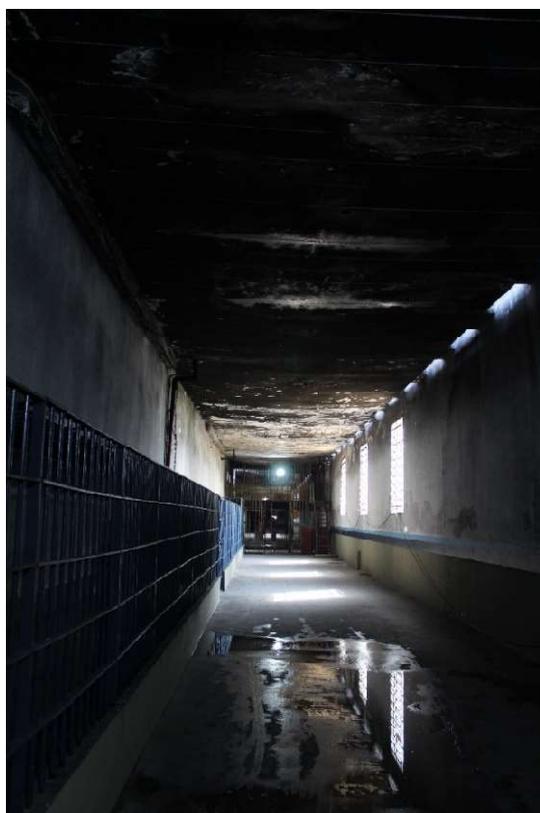
Nesse momento, segundo a direção, os presos teriam se amotinado na cozinha, feito um buraco na parede e atingido o teto da unidade, sendo contidos pelos guardas da muralha, **com a utilização de munição letal.**

Enquanto isso, os presos dos raios 2 e 3 teriam quebrado as trancas automatizadas e se dirigido para a galeria central, sendo contidos pelos funcionários plantonistas.



Exemplo de tranca automatizada quebrada

Os presos teriam, então, ateadado fogo na galeria central.



Galeria central



Grades da galeria central danificadas



Entrada do pavilhão da cozinha



O raio 1, que já havia recebido cerca de 60 visitantes, não se envolveu em qualquer ato, assim como o local reservado para a educação, a cozinha e a enfermaria não tiveram as instalações danificadas.

O Grupo de Intervenção Rápida chegou no local e rapidamente teria controlado os presos com a utilização de cassetetes, bombas e balas de borracha. Foram encontrados vestígios de balas de borrachas queimadas pelo chão da unidade.

De acordo com o Diretor, 5 presos ficaram feridos e foram encaminhados para o Hospital, sendo 2 deles feridos por arma de fogo, os quais, no momento da inspeção, permaneciam internados no Hospital Estadual de Franco da Rocha, informação confirmada pelo Centro de Atendimento Multidisciplinar da Defensoria Pública.

Após os fatos, 158 pessoas foram transferidas, sendo 154 para a Penitenciária de Martinópolis (castigo) e 4 para a penitenciária de Avaré I.

O raio 2 foi desativado, e o raio 3, que tem 47 celas, estava com 18 presos por cela. **Os presos estavam sem banho de sol, sem energia, sem visitação.** De acordo com a direção, os presos ficariam ao menos 30 dias sem visitação e as visitas seriam restabelecidas primeiramente no raio 1, para “premiar” os custodiados que não se envolveram na rebelião.

Os presos ouvidos na cela do castigo nada relataram, apenas que estavam fisicamente bem e sem machucados. Queixaram-se da falta de “kits de higiene” e cobertores. No entanto, a oitiva foi prejudicada pela presenç a maciça de agentes do GIR.

Nas entrevistas reservadas, um dos presos ouvidos no parl t rio afirmou que estava no pavilhão 2 no momento da invasão do GIR. Não sofreu retaliações por estar dentro da cela, ajudando os presos com pouca mobilidade, mas informou que os agentes chegaram soltando bombas e dando tiros de armamento menos letal.

O segundo preso ouvido no local informou que a rebelião teria se iniciado pelo “breque das visitas” sem informação anterior, gerando um deslocamento desnecessário dos familiares até a unidade prisional.

4. Providências



Considerando o quanto estampado no presente, o relator irá protocolar manifestação de pedido de providências perante o Juízo Corregedor da 4ª RAJ, fazendo a juntada do relatório e formulando os requerimentos pertinentes.

São Paulo, data do protocolo.

Diego Polachini

Defensor Público do Estado de São Paulo
Coordenação do Núcleo de Situação Carcerária

Fernando Peres da Cunha Lima

Defensor Público do Estado de São Paulo
Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Nina Cappello Marcondes

Defensora Pública do Estado de São Paulo
Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Rafael Gomes Bedin

Defensor Público do Estado de São Paulo
Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária